



# Educação: Políticas, Estrutura e Organização 12

Gabriella Rossetti Ferreira  
(Organizadora)

 **Atena**  
Editora

Ano 2019

**Gabriella Rossetti Ferreira**

(Organizadora)

**Educação: Políticas, Estrutura e  
Organização  
12**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 12 /  
Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR):  
Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e  
Organização; v. 12)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-313-2

DOI 10.22533/at.ed.132190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo  
escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas  
educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 12” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação. A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra.

A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
RELATODE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES	
Sonia Bessa	
Elton Anderson Santos de Castro	
Jadir Gonçalves Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1321903041</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
RELATOS DOCENTES: VOZES QUE ECOAM SOBRE SER, ENSINAR E APRENDER	
RESUMO	
Márcia Maria de Castro Buzzato	
Ana Claudia dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1321903042</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>30</b>
RESGATE DA HISTÓRIA, CULTURA AFRODESCENDENTE E SUAS DIVERSIDADES	
NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	
Ana Lúcia de Melo Santos	
Edilene Maria da Silva	
Marilene da Silva Lima	
Katia Tatiana Moraes de Oliveira	
Nubênia de Lima Tresena	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1321903043</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>42</b>
RESIDÊNCIA EDUCACIONAL: UMA POSSIBILIDADE DE ARTICULAÇÃO TEORIA E	
PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE	
Maria Lucia Morrone	
Marina Ranieri Cesana	
Rosângela A. Ferini Vargas Chede	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1321903044</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>56</b>
SITUAÇÕES DIDÁTICAS EM UMA AULA SOBRE PROPORCIONALIDADE: A	
INTENCIONALIDADE E A INFLUÊNCIA DO MILIEU	
Jozeildo José da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1321903045</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>66</b>
SOBRE PESQUISAR A DOCÊNCIA	
Édison Gonzague Brito da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1321903046</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>72</b>
TDIC: A CONSTRUÇÃO DE NOVOS PADRÕES DE COMPORTAMENTOS POR	
MEIO DE REDES DIGITAS	
Maria Salete Peixoto Gonçalves	
João Ferreira dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1321903047</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>82</b>
TECENDO O CURRÍCULO PRESCRITO E VIVIDO: OLHARES DE ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA	
Denize Tomaz de Aquino Vera Lucia Chalegre de Freitas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13219030478</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>90</b>
TECITURAS DA PESQUISA COM CRIANÇAS: MUDANÇA DE PARADIGMAS UMA “CONVERSA” COM A SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA	
Alexandra Nascimento de Andrade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13219030479</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>98</b>
TECNOLOGIA ASSISTIVA CÃO-GUIA: UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO COM O ANIMAL DE AJUDA SOCIAL	
Viviane Rauane Bezerra Silva Ana Maria Tavares Duarte	
<b>DOI 10.22533/at.ed.132190304710</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>108</b>
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO: ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL	
Sirley Brandão dos Santos Laryssa Guimarães Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.132190304711</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>115</b>
TEMAS TRANSVERSAIS E FAMÍLIA: COMO A ESCOLA ARTICULA AS NOVAS DEMANDAS SOCIAIS	
Sheila da Silva Ferreira Arantes Nataly Cordeiro de Abreu Cabral Thiago Carvalho Pires Leonardo Trotta	
<b>DOI 10.22533/at.ed.132190304712</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>124</b>
TENSIONAMENTOS NA FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA ATRAVÉS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO	
Cilene de Lurdes Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.132190304713</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>136</b>
TERRITÓRIOS DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Alessandra Amaral Ferreira Karla Nascimento de Almeida Maria Celeste Reis Fernandes de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.132190304714</b>	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>147</b>
TRABALHANDO EDUCAÇÃO AMBIENTAL SOB A PERSPECTIVA DE UM JARDIM SUSPENSO EM ESCOLA DA ZONA RURAL DE PERNAMBUCO	
João Junior Joaquim da Silva Rodrigo Emanuel Celestino dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.132190304715</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>156</b>
TRABALHANDO O TEMA “ÁGUA” NAS AULAS DE MATEMÁTICA DO 5º ANO: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA	
Mônica Augusta do Santos Neto Amanda Juvino Soares Maria Pâmella Azevedo Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.132190304716</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>168</b>
TRAJETÓRIA E ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI	
Virgínia Geralda Batista Maria Nailde Martins Ramalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.132190304717</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>185</b>
TRANSFERÊNCIA DE RENDA: DO DEBATE À CONCRETIZAÇÃO NO CONTEXTO BRASILEIRO	
Yaggo Leite Agra Edna Tânia Ferreira da Silva Celyane Souza dos Santos Junia Winner Higino Pereira Maria de Fátima Leite Gomes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.132190304718</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>194</b>
TROVENDO: A AÇÃO LIBERTADORA QUE PERMITE O RESGATE DO LEITOR E SUAS LEITURAS EM UM ESPAÇO QUE É SEU POR DIREITO	
Karolina Rodrigues Nepomuceno Brenda de Freitas Romão de Freitas Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.132190304719</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>203</b>
UM NOVO OLHAR NO ENSINO DE MATEMÁTICA: SUPERANDO RÓTULOS, CONSTRUINDO LAÇOS	
Gabriela Auxiliadora da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.132190304720</b>	

<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>209</b>
UMA ABORDAGEM PARA A CONSCIENTIZAÇÃO NO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA NO MUNICÍPIO DE ITAQUI-RS	
Pablo Francisco Benitez Baratto	
Carlos Miguel Corrêa Schneider	
Anderson Alexandrino Souza Reis	
Marcos Vinicio Veira Vita	
Rodrigo Puget Marengo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.132190304721</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>225</b>
UMA ANÁLISE DA INTERAÇÃO EM SALA DE AULA A PARTIR DE DIÁRIOS REFLEXIVOS	
José Claudenelton Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.132190304722</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>230</b>
UMA EXPERIÊNCIA DE TERTÚLIA CIENTÍFICA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS – EM ESCOLA DA COMUNIDADE	
Anna Carolina de Lima Franco Salvador	
Gerson Catanozi	
Marcelo Enrique Crivelari	
Maria Lucia Zecchinato Mastropasqua	
Rachel de Oliveira Braun	
<b>DOI 10.22533/at.ed.132190304723</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>237</b>
UMA FEIRA DE MATEMÁTICA PARA INTEGRAR A ESCOLA NO DIA NACIONAL DA MATEMÁTICA	
Tiago Ravel Schroeder	
Tayana Cruz de Souza	
Geicimara Fuck	
Michele de Medeiros	
Fátima Peres Zago de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.132190304724</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>250</b>
UMA REFLEXÃO SOBRE AS LIMITAÇÕES DOS LMS E AS OPORTUNIDADES DA APRENDIZAGEM INFORMAL NO ACOMPANHAMENTO DE ATIVIDADES DOS APRENDIZES EM CURSOS A DISTÂNCIA	
Ivanildo José de Melo Filho	
Luma da Rocha Seixas	
Rosangela Maria de Melo	
Alex Sandro Gomes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.132190304725</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>263</b>
UMA VIDA DE SUPERAÇÃO: COM INCLUSÃO	
Geísa Pinto Pereira	
Iransy Gomes Barros	
Severino Joaquim Correia Neto	
Cila Vergínia da Silva Borges	
Cora Maria Fortes de Oliveira Beleño Díaz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.132190304726</b>	



<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>275</b>
UTILIZAÇÃO DE EXPERIMENTOS COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA MELHORIA DA ABSORÇÃO DOS CONHECIMENTOS SOBRE PROTEÍNAS E ENZIMAS	
Fabiana América Silva Dantas de Souza Carla de Lima Marinho Maria Vitória Alves Vila Nova	
<b>DOI 10.22533/at.ed.132190304727</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>283</b>
UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIA ALTERNATIVA PARA MELHORIA DA ABSORÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE O SISTEMA RENAL	
Fabiana América Silva Dantas de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.132190304728</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>291</b>
UTILIZAÇÃO DE TIC COMO RECURSO DIDÁTICO: UM BREVE LEVANTAMENTO COM PROFESSORES DE ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE UBÁ/MG	
Artur Pires de Camargos Júnior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.132190304729</b>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>303</b>
VISÃO DA FAMÍLIA SOBRE O PROCESSO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA REDE REGULAR DE ENSINO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS	
Ana Paula Leite da Silva Tanaka Marciel Costa de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.132190304730</b>	
<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>311</b>
VIVENCIANDO A INTERDISCIPLINARIDADE A PARTIR DA ARCA DE NOÉ	
Andréa Monica Gomes Nascimento Morais	
<b>DOI 10.22533/at.ed.132190304731</b>	
<b>CAPÍTULO 32</b> .....	<b>317</b>
VOLUNTARIADO E MISSÃO HUMANITÁRIA NA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO	
Delci da Conceição Filho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.132190304732</b>	
<b>CAPÍTULO 33</b> .....	<b>330</b>
O OLHAR DOCENTE DA PRÁXIS PEDAGÓGICA PRODUZIDA A PARTIR DE OFICINAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E REDAÇÃO NO COLÉGIO ESTADUAL EDVALDO FERNANDES	
Joselene Granja Costa Castro Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.132190304733</b>	

<b>CAPÍTULO 34 .....</b>	<b>346</b>
<b>PROPOSTA TEACCH COMO ESTRUTURA DE ENSINO PARA AUTISTAS</b>	
Ívina Maris Garotti Monteiro	
Gabriella Rossetti Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.132190304734</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>372</b>

**Édison Gonzague Brito da Silva**

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia  
Farroupilha  
Santa Maria, RS

**RESUMO:** O texto a seguir apresenta uma metodologia de formação continuada prevista no Programa de Formação Continuada dos Servidores do Ensino no Instituto Federal Farroupilha: o Seminário de Boas Práticas Pedagógicas. A condição colonial fez com que o processo de ensino, no Brasil, se institucionalizasse como transmissão de conhecimentos. O papel do professor na organização do processo de ensino é o de ensinar a pesquisar, pois pesquisando o aluno critica e constrói conhecimentos. Há uma separação entre o escopo teórico da educação e o que se efetiva na prática das salas de aula. Uma metodologia possível para a reflexão investigativa da prática docente pelo próprio professor é o Seminário de Boas Práticas Docentes, pois oportuniza a reflexão teórica sobre o processo de ensino, a partir das práticas empreendidas. A reflexão organizada desta forma possibilita a reflexão e a abstração a partir de práticas concretas. Ao pensar a própria prática, no sentido de pensar o que faz, porque faz e com que objetivo, o docente poderá reconstruir ou explicitar seus

pressupostos teóricos. O compartilhamento de experiência permite que o que antes ficava restrito à experiência particular do docente possa consolidar uma cultura de repensar o processo de ensino ao tornar-se experiência pedagógica validada na reflexão coletiva.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pesquisa; Prática docente; Formação continuada.

**ABSTRACT:** The following text presents a methodology of continued education foreseen in the Program of Continued education of Servers of the Teaching in the Federal Institute Farroupilha: the Seminary of Good Pedagogical Practices. The colonial condition made the teaching process in Brazil institutionalized as a transmission of knowledge. The role of the teacher in the organization of the teaching process is to teach to research, because researching the student criticizes and builds knowledge. There is a separation between the theoretical scope of education and what is effective in classroom practice. A possible methodology for the investigation of the teaching practice by the teacher is the Seminar of Good Teaching Practices, since it allows the theoretical reflection on the teaching process, based on the practices undertaken. The reflection organized in this way enables reflection and abstraction from concrete practices. When thinking about the practice itself, in order to think what it does,

why it does and with what purpose, the teacher can reconstruct or make explicit its theoretical presuppositions. The sharing of experience allows what was previously restricted to the particular experience of the teacher to consolidate a culture of rethinking the teaching process by becoming a validated pedagogical experience in collective reflection.

**KEYWORDS:** Search; Teaching practice; Continuing education.

## 1 | INTRODUÇÃO

O texto apresenta uma das metodologias de formação continuada prevista no Projeto de Ensino Programa de Formação Continuada dos Servidores do Ensino no IF Farroupilha: o Seminário de Boas Práticas Pedagógicas.

Num primeiro momento são apresentados os pressupostos teóricos que fundamentam a proposta e, a seguir, a metodologia de realização de Seminários de Boas Práticas Pedagógicas e os resultados esperados com sua aplicação.

## 2 | PESQUISAR A PRÁTICA: UMA REFLEXÃO SOBRE A ATIVIDADE DOCENTE

Uma das grandes dificuldades do processo de formação continuada de docentes se relaciona ao fato de que, muitas vezes, há um hiato entre o que se estuda no processo, o escopo teórico da educação, e o que efetivamente se pratica em sala de aula. Ou seja, há uma dificuldade técnica dos docentes de passar da teoria para a prática. Pelo nível de reflexão empreendido em reuniões e encontros pedagógicos, consta-se que os docentes compreendem pressupostos teóricos da educação, como, por exemplo, teorias da aprendizagem e da avaliação, mas têm dificuldade de transformar tais pressupostos em metodologias efetivas para serem executadas na sala de aula.

No entanto, mesmo quando executa o que não seria o mais apropriado, do ponto de vista pedagógico, a atividade docente está sendo conduzida por uma teoria. Por isso, é importante a explicitação teórica implícita ao processo de ensino organizado pelo docente. Toda ação humana é orientada por uma teoria. Como afirma Luckesi (1986, p. 21) “não existe teoria sem prática, nem prática sem teoria”. A afirmação tem de ser entendida dentro de uma concepção ontológica do ser humano, como alguém que age a partir de um mundo organizado, mundo este que articula todos os aspectos da vida. Nesta perspectiva, podemos entendê-la do ponto de vista filosófico, como o faz, por exemplo, Heidegger (1989) para quem o homem é *Ser-no-mundo (In-der-Welt-Sein)* e sua existência individual (ser, estar, fazer e fazer-se) *acontece* a partir do mundo já organizado. Assim, nenhuma ação humana é mecânica. Mesmo a mais repetitiva, como o uso de um instrumento, é orientada por uma teoria explícita ou implícita à visão de mundo do executante, que determina o sentido do uso do objeto. A afirmação

também pode ser tomada em sentido epistemológico, como o faz T. Kuhn (1982), por exemplo, para quem a ação do próprio cientista é orientada por um paradigma, por uma teoria. Uma análise da atividade humana como um todo demonstra a constância desta interpretação: o homem age a partir de teorias ou paradigmas que orientam suas ações.

A atividade pedagógica, entendida como ação humana, necessita da análise reflexiva de quem a executa, para que seja explicitada a teoria ou paradigma que a orienta. Somente desta forma é possível superar um certo *sensu comum* na orientação teórica da atividade de ensino.

Será que os docentes, como profissionais da educação, têm clareza teórica do que fazem, porque fazem ou, ainda, sobre qual o escopo teórico que orienta seu fazer?

A situação do ensino no Brasil tem muito a ver com sua história colonial. O Brasil foi um dos últimos países americanos a criar uma Universidade, pois só pode constituir cursos superiores com a chegada da Família Real ao país. Conforme Luckesi (1986, p. 34), a criação dos primeiros cursos superiores no Brasil, no entanto, não tinham o caráter de *universitas*, de crítica e produção do conhecimento, ao contrário, sobre influência da *Visão Napoleônica*, constituíram-se como cursos isolados, focados em questões pragmáticas do mercado. Assim, a condição colonial do país, fez com que o ensino se institucionalizasse como transmissão de conhecimentos, vindos de fora, para dar conta de problemas pontuais da nação, como a preparação de profissionais para exercer atividades tradicionais, de nível superior e o letramento mínimo necessário para a vida dos cidadãos nas cidades, já que, no meio rural, até a metade do século XX, imperava a compreensão de que, para desempenhar atividades agrícolas, não havia necessidade de letramento. Assim, a visão enciclopedista permeou o processo de ensino, como teoria implícita ao processo.

Qual a função dos professores? Ensinar conteúdos. Qual a função dos alunos? Memorizar determinados conceitos. Paulo Freire nos idos da década de setenta, do século passado, empreendeu uma crítica feroz a esse modelo tradicional de ensino que chamou de *Educação Bancária*. A crítica de Freire é até hoje aceita e repetida, mas, contra ela, ainda são poucas as experiências pedagógicas de fato. A educação, nessa perspectiva, resume-se ao “ensino” de teorias e conteúdos em disciplinas, muitas vezes sem conexão entre si, na qual o aluno procura memorizar conceitos. Nesse “ensino”, “educador e educando se arquivam na medida em que, nesta destorcida visão da educação, não há criatividade, não há transformação, não há saber” (FREIRE, 1975, p. 66).

Luckesi também faz uma crítica a este modelo na obra *Fazer Universidade: uma proposta metodológica*, resumido em um parágrafo estrategicamente intitulado *A Universidade que não queremos*, que seria aquela na qual “o melhor professor é aquele que traz o maior número de informações, erudições; o melhor aluno é o que mais fielmente repete o professor e seus eventuais textos nas provas” (LUCKESI, 1986, p. 39).

Mas qual seria então o papel do professor na condução do processo de aprendizagem? Até que ponto a teoria da transmissão de conteúdos ainda permanece implícita à visão de mundo educacional a orientar a atividade de ensino?

Luckesi (1986) propõe uma linha de reflexão sobre a atividade docente, em especial no Ensino Superior, como lugar onde se ensina a pesquisar, na medida em que é a pesquisa é a metodologia mais efetiva para ajudar o aluno a construir conhecimentos. As modificações recentes da economia mundial e a importância da pesquisa na produção econômica também são ressaltadas no relatório da UNESCO, sobre as necessidades da educação no século XXI. Para Deloris (1998) há a necessidade de desenvolvimento de uma cultura de pesquisa no processo de ensino, como um dos pilares da educação: *o aprender a aprender*.

Tomando como válido esse pressuposto, independente se por uma necessidade econômica (Deloris) ou por uma necessidade de aprendizagem (Luckesi) pode-se ampliar a abrangência da teoria, como base em Freire, para quem toda e qualquer atividade de ensino *exige pesquisa*. Para Freire (1999, p. 32), “o que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescenta à de ensinar. Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa”. Assim, é fundamental que o professor, em sua prática, se perceba e se assuma pesquisador, pelo fato de ser professor.

Fernando Becker corrobora com esta concepção: o docente precisa ser um pesquisador de sua prática. Para o autor (2010) o professor elabora planos, aplica metodologias, reproduz e interpreta conteúdos, observa comportamentos e avalia processos. Inventiva e implementa ações que produzem novos fenômenos cognitivos, avalia e cria novas compreensões. Não seria um desperdício esse professor perder a oportunidade de laborar e formalizar o que ele vai construindo? - questiona o autor. Experiências se perdem se não são sistematizadas e relatadas. O professor que não burocratizou a sua prática constrói e reconstrói conhecimentos, pesquisa sua prática.

Para ensinar a pesquisar, o professor precisa ser pesquisador da própria prática, submetê-la à crítica da teoria, para refazê-la e recriá-la. Como efetivar esta proposta?

Uma metodologia possível para a reflexão investigativa da prática docente pelo próprio professor, no sentido de oportunizar a reflexão sobre a prática, é proposta no Programa de Formação Continuada dos Servidores do Ensino do IF Farroupilha. O programa, resultado de um Projeto de Ensino desenvolvido pela Pró-Reitoria de Ensino do IF Farroupilha, assenta seu processo de formação continuada na constituição de espaços que oportunizem a reflexão teórica sobre o processo de ensino, a partir das práticas empreendidas pelos docentes.

No programa, que foi organizado para articular as necessidades de formação detectadas pelos próprios Câmpus, é proposta a realização de Seminários de Boas Práticas Docentes. Pela proposta, os docentes organizarão pequenas comunicações sobre práticas empreendidas que consideram suas boas experiências pedagógicas e apresentarão aos colegas, em seminários organizados para este fim. A partir da

apresentação das práticas ocorrerão as discussões e aprofundamentos teóricos.

A reflexão organizada desta forma possibilita algumas vantagens em relação ao modelo tradicional de formação, geralmente realizado a partir de cursos. Em primeiro lugar oportuniza aos docentes envolvidos no processo, um momento de reflexão sobre a própria prática pedagógica, o que, via de regra, não é feito individualmente pelo professor em virtude do pragmatismo pedagógico do dia a dia. Em outras palavras, o docente, envolvido no cotidiano de aulas e projetos, dificilmente consegue pensar o próprio processo de organização pedagógica.

Em segundo lugar, oportuniza que a abstração teórica aconteça a partir da reflexão sobre práticas concretas, o que permite que se inverta a perspectiva platônica de aprender a forma para moldar a realidade e se promova uma construção de sínteses teóricas a partir de reflexões sobre a própria realidade.

Em terceiro lugar, a reflexão sobre as metodologias empreendidas no dia a dia da sala de aula permite replanejar a própria prática. Em geral os docentes têm dificuldade de fazer a transição da teoria para a prática. Ao organizarem seus planos de ensino e de aula o fazem a partir de como foram formados, numa simetria invertida de posições com seus formadores. Uma forma possível de romper este círculo vicioso é forçar uma reflexão sobre o que efetivamente é feito. Toda reflexão é crítica. Na medida em que pensa a própria prática, no sentido de pensar o que faz, porque faz e com que objetivo, o docente poderá empreender um caminho de reconstruir teoricamente seus pressupostos pedagógicos.

Por fim, e não menos importante, o compartilhamento de experiência permite que o que antes ficava restrito à experiência particular do docente possa consolidar uma cultura de repensar o processo de ensino. Na medida em que percebe diferentes formas de organização do processo de ensino, o corpo docente pode revisar criticamente sua própria prática. Assim, o que antes era prática individual, pode tornar-se experiência pedagógica validada na reflexão coletiva.

O projeto implementado, a critério dos Câmpus do IF Farroupilha, propõem uma alteração no modelo formativo, no sentido de partir do que é feito no cotidiano da sala de aula e, a partir desta reflexão, buscar o aprofundamento teórico que se verificar necessário.

### **3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A teoria que orienta o ensino no Brasil decorre da sua história educacional. A condição colonial fez com que o processo de ensino se institucionalizasse como transmissão de conhecimentos. O papel do professor na organização do processo de ensino, porém, deveria ser o de ensinar a pesquisar.

Uma metodologia possível para a reflexão investigativa da prática docente, pelo próprio professor, é o Seminário de Boas Práticas Docentes, que oportuniza a reflexão

teórica sobre o processo de ensino, a partir das práticas empreendidas pelos docentes.

A reflexão organizada desta forma possibilita vantagens em relação ao modelo tradicional de formação ao oportunizar uma reflexão sobre a própria prática e a abstração teórica a partir da reflexão sobre práticas concretas. Na medida em que pensa o que faz, porque faz e com que objetivo, o docente poderá empreender um caminho de reconstruir teoricamente seus pressupostos pedagógicos. O compartilhamento de experiência, por sua vez, permite que o que antes ficava restrito à experiência particular do docente possa ser validada, como experiência, na reflexão coletiva.

## REFERÊNCIAS

BECKER, Fernando. **Ser professor é ser pesquisador**. 2. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. 136 p.

DELORIS, Jacques. et.alli. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da comissão internacional sobre educação para o século XXI. MEC. São Paulo: Cortez, 1998.

FREIRE, P. **A Pedagogia do oprimido**. 3ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia**. 11ed., São Paulo : Paz e Terra, 1999.

HEIDEGGER, Martin. **Ser e Tempo**. Trad. de Márcia de Sá Cavalcante. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1989, 2.v.

KUHN, T. **A Estrutura da Revoluções Científicas**. São Paulo : Perspectiva, 1982.

LUCKESI, Cipriano. **Fazer Universidade: Uma proposta metodológica**. São Paulo: Cortez, 1986.



## **SOBRE A ORGANIZADORA**

### **Gabriella Rossetti Ferreira**

- Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL).
- Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto.
- Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
- Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-313-2

